

educação e formação de várias gerações de estudantes universitários, que atualmente desempenham (como profissionais) atividades relevantes na região e no país.

Lúcio Salgado Vieira deixou expressivas contribuições não só a nível de magistério mas também em outros âmbitos, haja visto suas dignas funções: Assessor do Instituto do Desenvolvimento Econômico e Social do Pará (Idesp), órgão responsável pelos projetos de pesquisa da área social e econômica do Estado do Pará; Consultor da Organização dos Estados Americanos (OEA), junto ao governo do Paraguai e Assessor do Projeto Radam/Radambrasil, cujos resultados encontram-se traduzidos em mais de três dezenas de publicações (que tratam de pedologia, vegetação, geologia, geomorfologia e uso potencial das terras), editadas pelo Ministério das Minas e Energia.

Sua produção técnico-científica, sinteticamente, consta de: 103 trabalhos científicos (de autoria individual e envolvendo a colaboração de outros pesquisadores); 11 livros publicados pela Editora Ceres e pela FCAP, todos sobre Ciência do Solo, principalmente sobre os fundamentos dessa ciência, propriedades, classificação, morfologia

e manejo de solos, solos tropicais e da Amazônia. Tais publicações, consideradas essenciais para estudantes e profissionais da área, têm sido utilizadas freqüentemente como livros textos em vários estabelecimentos de ensino no Pará em outros estados. Além disso, teve também significativa penetração no campo da pesquisa em plantas medicinais, na poesia e nas artes plásticas, onde se destacou pela sua elevada sensibilidade artística e poética, conforme atestam os vários trabalhos de sua autoria.

O Engenheiro Agrônomo Lúcio Salgado Vieira (que era extremamente simples ao falar e muito silencioso ao agir) deixa um grande legado não apenas às gerações que tiveram o privilégio de sua contemporaneidade, mas também aos futuros estudantes e profissionais das Ciências Agrárias. Além de suas obras e ensinamentos compartilhados, nunca foi dito que ele foi o grande articulador na formação da primeira equipe de Levantamento de Solos da Amazônia. Este grupo realizou um vasto trabalho de mapeamento de solos, que continua servindo como notável acervo para planejamento e execução de projetos de desenvolvimento da agropecuária local e regional.

Esta homenagem ao Prof. Lúcio Salgado Vieira foi enviada, espontaneamente, por Lauro Charlet Pereira, doutorando e pesquisador da Embrapa Solos-RJ.

Raimundo Silva Rego

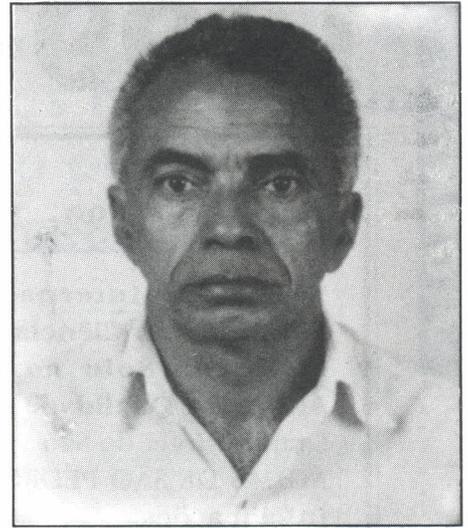
O pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Raimundo Silva Rego, faleceu no último dia 12 de março, aos 60 anos, deixando um acervo considerável de trabalhos publicados sobre solos. Nos últimos tempos, gerenciava um projeto de suma

importância para a região, em parceria com a SUDAM, sobre os municípios da microrregião.

Raimundo Silva Rego era engenheiro agrônomo formado em 1967 pela Escola de Agronomia da Amazônia, atual Faculdade de Ciências Agrárias do

Pará. Era filho de Onildo Muniz Rego e Teolina Silva Rego. O pesquisador era casado com Maria Yolanda Soares e pai de Gisele Soares Chumbre.

Raimundo iniciou sua carreira como pedólogo no IDESP (Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Pará), grupo de estudos de solos sob a coordenação do engenheiro agrônomo Lúcio Salgado Vieira. Em 1976, transferiu-se para o Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Embrapa). Especializou-se e aperfeiçoou-se em Fotointerpretação Aplicada a Estudos de Solos pelo Instituto Agostin Codasi em Bogotá- Colômbia. Em 1986, concluiu o mestrado em Solos pela URRJ. O pesquisador foi ainda coordenador técnico de inúmeros trabalhos científicos e colaborador, como professor visitante, do curso de mestrado em solos da Faculdade de



Ciências Agrárias do Pará nas disciplinas de Levantamento e Classificação de Solos e Fotointerpretação de Recursos Naturais. Ministrou cursos sobre solos e marcou presença em todos os Congressos Brasileiros de Ciência do Solo.

Este texto foi gentilmente enviado pelo pesquisador José Raimundo Gama da Embrapa Amazônia Oriental.

Sócio da SBCS ganha prêmio Internacional de Fertilizantes 1999

O chefe do centro de pesquisa da Embrapa Meio Ambiente, Bernardo van Raij, foi contemplado com o prêmio Internacional de Fertilizantes de 99.

O prêmio é oferecido todos os anos pela IFA- Associação Internacional da Indústria de Fertilizantes com sede em Paris. São premiados os pesquisadores que contribuem para o desenvolvimento e divulgação correta no uso de fertilizantes minerais.

O Dr. Bernardo é o segundo brasileiro a ganhar esta premiação. O outro foi Alfredo S. Lopes.

O trabalho do Dr. Bernardo foi reconhecido graças aos métodos de análise de solo, eficiência de fertilizantes e, sobretudo, pelo sucesso em transferir estas informações. Além das contribuições científicas e publicações que deram reconhecimento internacional ao Dr. Van Raij, os métodos de análise desenvolvidos sob sua liderança são hoje adotados por cerca de 80 laboratórios e os textos sobre recomendação de adubação e calagem tiveram grande impacto e se tornaram modelos para outros do gênero.

Ao Dr. Bernardo o orgulho e as felicitações da SBCS.

Maiores informações sobre esta premiação podem ser consultadas no site da SBCS: www.solos.ufv.br/sbcs.htm